



**Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Disciplina: Filosofia da Cultura
Educador: João Nascimento Borges Filho**

Amor em Perspectiva Cultural - Vinicius de Moraes

1. “Soneto da Fidelidade (Vinicius de Moraes)

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.”

2. Minha Namorada

“Se você quer ser minha namorada
Ai, que linda namorada
Você poderia ser
Se quiser ser somente minha



Exatamente essa coisinha
Essa coisa toda minha
Que ninguém mais pode ser
Você tem que me fazer um juramento
De só ter um pensamento
Ser só minha até morrer
E também de não perder esse jeitinho
De falar devagarzinho
Essas histórias de você
E de repente me fazer muito carinho
E chorar bem de mansinho
Sem ninguém saber porquê
E se mais do que minha namorada
Você quer ser minha amada
Minha amada, mas amada pra valer
Aquela amada pelo amor predestinada
Sem a qual a vida é nada
Sem a qual se quer morrer
Você tem que vir comigo
Em meu caminho
E talvez o meu caminho
Seja triste pra você
Os seus olhos têm que ser só dos meus olhos
E os seus braços o meu ninho
No silêncio de depois
E você tem que ser a estrela derradeira
Minha amiga e companheira
No infinito de nós dois.”
P.S.: Vinicius de Moraes em parceria com Carlos Lyra.

3. Soneto do Amor total

“Amo-te tanto, meu amor... não cante
O humano coração com mais verdade...
Amo-te como amigo e como amante



Numa sempre diversa realidade.

Amo-te afim, de um calmo amor prestante
E te amo além, presente na saudade.
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.

E de te amar assim, muito e amiúde
É que um dia em teu corpo de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude.” (Vinicius de Moraes)

4. **Para viver um grande Amor**

“Para viver um grande amor, preciso é muita concentração e muito
siso, muita seriedade e pouco riso - para viver um grande amor.

Para viver um grande amor, mister é ser um homem de uma só
mulher; pois ser de muitas, poxa! é de colher... - não tem nenhum
valor.

Para viver um grande amor, primeiro é preciso sagrar-se cavalheiro e
ser de sua dama por inteiro - seja lá como for. Há que fazer do corpo
uma morada onde clausure-se a mulher amada e postar-se de fora
com uma espada - para viver um grande amor.

Para viver um grande amor, vos digo, é preciso atenção como o
‘velho amigo’, que porque é só vos quer sempre consigo para iludir o
grande amor. É preciso muitíssimo cuidado com quem quer que não
esteja apaixonado, pois quem não está, está sempre preparado pra
chatear o grande amor.

Para viver um amor, na realidade, há que compenetrar-se da verdade



de que não existe amor sem fidelidade - para viver um grande amor.
Pois quem trai seu amor por vanidade é um desconhecedor da
liberdade, dessa imensa, indizível liberdade que traz um só amor.

Para viver um grande amor, il faut além de fiel, ser bem conhecedor
de arte culinária e de judô - para viver um grande amor.

Para viver um grande amor perfeito, não basta ser apenas bom
sujeito; é preciso também ter muito peito - peito de remador. É
preciso olhar sempre a bem-amada como a sua primeira namorada e
sua viúva também, amortilhada no seu finado amor.

É muito necessário ter em vista um crédito de rosas no florista - muito
mais, muito mais que na modista! - para aprazer ao grande amor.
Pois do que o grande amor quer saber mesmo, é de amor, é de
amor, de amor a esmo; depois, um tutuzinho com torresmo conta
ponto a favor...

Conta ponto saber fazer coisinhas: ovos mexidos, camarões,
sopinhas, molhos, strogonoffs - comidinhas para depois do amor. E o
que há de melhor que ir pra cozinha e preparar com amor uma
galinha com uma rica e gostosa farofinha, para o seu grande amor?

Para viver um grande amor é muito, muito importante viver sempre
junto e até ser, se possível, um só defunto - pra não morrer de dor. É
preciso um cuidado permanente não só com o corpo mas também
com a mente, pois qualquer "baixo" seu, a amada sente - e esfria um
pouco o amor. Há que ser bem cortês sem cortesia; doce e
conciliador sem covardia; saber ganhar dinheiro com poesia - para
viver um grande amor.

É preciso saber tomar uísque (com o mau bebedor nunca se
arrisque!) e ser impermeável ao diz-que-diz-que - que não quer nada
com o amor.



Mas tudo isso não adianta nada, se nesta selva oscura e desvairada
não se souber achar a bem-amada - para viver um grande amor.”

(Vinicius de Moraes)

5. **Amor em Paz**

“Eu amei
Eu amei, ai de mim, muito mais
Do que devia amar
E chorei
Ao sentir que iria sofrer
E me desesperar

Foi então
Que da minha infinita tristeza
Aconteceu você
Encontrei em você a razão de viver
E de amar em paz
E não sofrer mais
Nunca mais
Porque o amor é a coisa mais triste
Quando se desfaz.”
(Vinicius de Moraes)

6. **Soneto a quatro-mãos**

“Tudo de amor que existe em mim foi dado
Tudo que fala em mim de amor foi dito
Do nada em mim o amor fez o infinito
Que por muito tornou-me escravizado.

Tão pródigo de amor fiquei coitado
Tão fácil para amar fiquei proscrito
Cada voto que fiz ergueu-se em grito
Contra o meu próprio dar demasiado.



Tenho dado de amor mais que coubesse
Nesse meu pobre coração humano
Desse eterno amor meu antes não desse.

Pois se por tanto dar me fiz engano
Melhor fora que desse e recebesse
Para viver da vida o amor sem dano.”
(Vinicius de Moraes)

7. Soneto do Amor maior

“Maior amor nem mais estranho existe
Que o meu, que não sossega a coisa amada
E quando a sente alegre, fica triste
E se a vê descontente, dá risada.

E que só fica em paz se lhe resiste
O amado coração, e que se agrada
Mais da eterna aventura em que persiste
Que de uma vida mal aventurada.

Louco amor meu, que quando toca, fere
E quando fere vibra, mas prefere
Ferir a fenecer - e vive a esmo

Fiel à sua lei de cada instante
Desassombrado, doido, delirante
Numa paixão de tudo e de si mesmo.” (Vinicius de Moraes)

8. Canção do Amor que chegou

“Eu não sei, não sei dizer
Mas de repente essa alegria em mim
Alegria de viver
Que alegria de viver
E de ver tanta luz, tanto azul!



Quem jamais poderia supor
Que de um mundo que era tão triste e sem cor
Brotaria essa flor inocente
Chegaria esse amor de repente
E o que era somente um vazio sem fim
Se encheria de cores assim

Coração, põe-te a cantar
Canta o poema da primavera em flor
É o amor, o amor chegou
Chegou enfim.”

In Poesia completa e prosa: "Cancioneiro" (Vinicius de Moraes)

9. Amor

“Vamos brincar, amor? vamos jogar peteca
Vamos atrapalhar os outros, amor, vamos sair correndo
Vamos subir no elevador, vamos sofrer calmamente e sem
precipitação?
Vamos sofrer, amor? males da alma, perigos
Dores de má fama íntimas como as chagas de Cristo
Vamos, amor? vamos tomar porre de absinto
Vamos tomar porre de coisa bem esquisita, vamos
Fingir que hoje é domingo, vamos ver
O afogado na praia, vamos correr atrás do batalhão?
Vamos, amor, tomar thé na Cavé com madame de Sevigné
Vamos roubar laranja, falar nome, vamos inventar
Vamos criar beijo novo, carinho novo, vamos visitar N. S. do Parto?
Vamos, amor? vamos nos persuadir imensamente dos
acontecimentos
Vamos fazer neném dormir, botar ele no urinol
Vamos, amor?
Porque excessivamente grave é a Vida.”
in Poesia completa e prosa: "Poesias coligidas" (Vinicius de Moraes)



10. Ternura

“Eu te peço perdão por te amar de repente
Embora o meu amor
seja uma velha canção nos teus ouvidos
Das horas que passei à sombra dos teus gestos
Bebendo em tua boca o perfume dos sorrisos
Das noites que vivi acalentando
Pela graça indizível
dos teus passos eternamente fugindo
Trago a doçura
dos que aceitam melancolicamente.
E posso te dizer
que o grande afeto que te deixo
Não traz o exaspero das lágrimas
nem a fascinação das promessas
Nem as misteriosas palavras
dos véus da alma...
É um sossego, uma unção,
um transbordamento de carícias
E só te pede que te repouses quieta,
muito quieta
E deixes que as mãos cálidas da noite
encontrem sem fatalidade
o olhar estático da aurora.” (Vinicius de Moraes)



Prof. Borges

